

Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos?

The content of the physical education in elementary school: a review of literature

SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118.

Junior V. P. da Silva^{1,3}
Tânia M. V. Sampaio²

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

² Universidade Católica de Brasília – UCB

³ Bolsista CAPES (2010/2011)

RESUMO: Este estudo buscou analisar o que os estudos revelam sobre os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (EF). Do tipo revisão descritiva de literatura, temática, teve como objeto de análise 24 artigos publicados em periódicos nacionais. Constatou-se que na maioria dos estudos realizados nas séries iniciais os jogos, a dança e a ginástica são os conteúdos trabalhados. Contudo, verificou-se que já nas séries iniciais os esportes aparecem como conteúdo principal, condição evidenciada com mais ênfase nas séries finais, aonde houve unanimidade para os esportes como conteúdo. Conclui-se que há uma tendência monocultura corporal (esportes), limitando o acesso e conhecimento de outras manifestações da cultura corporal do movimento.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Prática Pedagógica, Conteúdos.

ABSTRACT: This study analyzes what studies reveal about the contents developed in Physical Education classes of Elementary School. The investigation appears as descriptive review of the literature, thematic, which had as object of investigation 24 published articles in national journals. The results indicate that in most studies of primary school's grades, games, dancing and gymnastics are content worked in Physical Education classes. However, other investigations have found that in the initial grades sports appear as the main content. This condition is further aggravated in the final grades of Elementary School, where the analyzed studies were unanimous showing that sports are the predominant content. We conclude that there is a tendency a mono body culture, limiting access and knowledge of other manifestations of body culture movement, especially in the final grades of Elementary School.

Key Words: Physical Education; Pedagogical Practice; Contents.

Enviado em: 09/02/2012

Aceito em: 19/07/2012

Contato: Junior Vagner Pereira da Silva - jr_lazer@yahoo.com.br

Introdução

Presente no âmbito escolar desde 1851 foi somente em 1996, através da Lei nº 9.394/96, que a Educação Física passou a vigorar legalmente como um componente curricular da Educação Básica¹, configurando-se assim como uma disciplina com características e fins educativos, ou seja, passou a integrar a organização curricular escolar, que aliada aos demais componentes, deveria proporcionar a formação cultural do aluno por meio da seleção, organização, sistematização e problematização de seus conteúdos.

Contudo, a obrigatoriedade em cursá-la enquanto componente curricular ocorreu somente em 2001, com a Lei 10.328, de 12 de dezembro², que adicionou o termo obrigatório ao componente curricular da Educação Básica, sendo facultativa aos alunos do ensino noturno. “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (p. 8), condição esta novamente modificada em 2003 com a Lei 10.793, de 1º de dezembro³, que embora tenha mantido sua obrigatoriedade, concedeu facultatividade aos alunos e não mais aos cursos noturnos, desde que o estudante:

- I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- II – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – que tenha prole (p. 8).

Paralelo às mudanças ocorridas nos aspectos legais, em 1997, 1998 e 2000 para as séries iniciais⁴, séries finais do ensino fundamental⁵ e ensino médio⁶, respectivamente, com objetivos de criar subsídios norteadores à prática pedagógica docente e entendendo os conteúdos como “expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos” (p. 29)”, foram editados pelo Ministério da Educação e Cultura os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), que dentre suas contribuições, trouxeram a proposta de ampliação das possibilidades de manifestação

da Cultura Corporal do Movimento na qualidade de conteúdos a serem trabalhados nas aulas de EF.

Especificamente direcionados para a Educação Física no Ensino Fundamental, o livro 7 dos PCN’s elaborado para os anos iniciais⁵ e o livro 8 para os anos finais⁶ propõem a estruturação dos conteúdos em três blocos - a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) atividades rítmicas e expressivas; c) conhecimento sobre o corpo; devendo este último estar articulado aos demais. Esta proposta constituiu-se naquela que mais reuniu possibilidades de manifestação da Cultura Corporal do Movimento para serem vivenciadas nas aulas de Educação Física. Recentemente, outras opções de conteúdos têm sido apresentadas, dentre elas as Práticas Corporais Alternativas⁷ e as Atividades Circenses⁸.

Verifica-se assim que diversos são os conteúdos possíveis de serem trabalhados ao longo da formação básica, a fim de contribuir para um maior leque de experiências e vivências da Cultura Corporal do Movimento. Considerando a diversidade de conteúdos propostos pela literatura atual como conhecimentos a serem tratados, problematizados, discutidos, tematizados, reproduzidos, transformados, criados e resignificados nas aulas EF, este estudo questiona: Quais conteúdos têm se materializado nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental? Como eles têm sido trabalhados? Quais têm sido as perspectivas adotadas?

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o que estudos revelam sobre os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Dentre os objetivos específicos estavam analisar os conteúdos trabalhados; os conteúdos predominantes e a forma com que os conteúdos têm sido trabalhados.

Materiais e Métodos

A investigação caracteriza-se como revisão descritiva, temática, a partir do levantamento e análise do que foi publicado sobre o fenômeno objeto deste estudo em artigos publicados em periódicos nacionais, no período de janeiro de 1997 a junho de 2010, tendo como fonte de pesquisa as bases de dados *on-line* Lilacs, Scielo,

PubMed, Bireme e Google acadêmico.

A técnica de investigação foi subdividida em quatro fases – identificação, localização, compilação e fichamento dos artigos, conforme recomendações de Marconi e Lakatos⁹.

Para identificação e localização dos artigos foram utilizados os uni-termos – conteúdos, conhecimentos escolar, saberes escolares, currículo, prática pedagógica docente, Educação Física, Educação Física Escolar, prática pedagógica docente, Cultura Corporal e Cultura Corporal do Movimento. Ainda, buscar em conjunto foram realizadas com mais de uma palavra-chave (exemplo: conteúdos + educação física; conhecimentos escolar + educação física ...).

Ao todo foram identificados oitenta e dois artigos, dos quais após a análise do título, do resumo e da fonte de publicação foram selecionados vinte e quatro que enquadravam-se nos critérios de inclusão, isto é, relacionavam-se ao Ensino Fundamental. Foram descartados trinta e cinco artigos que não estavam relacionados ao Ensino Fundamental e outros vinte e três que também se encontravam dentre os critérios de exclusão, a saber: a) estudos realizados na Educação

Infantil ou Ensino Médio; b) investigações publicadas em livros; c) estudos cujos resultados apresentavam depoimentos dos participantes sem deixar claro se este correspondia a uma opinião isolada ou fruto de um número expressivo de participantes da pesquisa.

Na perspectiva de apresentar uma síntese dos artigos analisados foram organizados quadros dos principais aspectos encontrados – autoria e data, objetivos dos estudos, metodologia utilizada e principais resultados e conclusão.

Resultados e discussão

A Educação Física, componente curricular obrigatório da Educação Básica, traz em suas propostas diferentes conteúdos possíveis de serem trabalhados no âmbito escolar, conhecimentos estes que podem resultar em diversas contribuições à formação e desenvolvimento humano. Nas séries iniciais do Ensino Fundamental, embora não tenhamos observado a aplicação de vários conteúdos propostos pelos PCN's, o desenvolvimento de jogos, ginástica, dança, atividades recreativas e habilidades motoras, foram identificados em apenas seis dos vinte e quatro artigos analisados, conforme quadro 1.

Quadro 1. Estudos que identificaram jogos, ginástica, dança, atividades recreativas e habilidades motoras nas aulas de Educação Física: fase inicial do Ensino Fundamental

Autoria e data	Objetivos	Metodologia	Resultados e conclusão
Gomes e Müller ¹⁰	Relacionar a cultura corporal das crianças em suas residências com a da escola, sobretudo com as aulas de Educação Física.	Estudo de caso utilizando entrevista estruturada e filmagem com uma amostra de 4 alunos da 4ª série, seus pais e a professora de Educação Física (Maringá, PR).	✓ Ginástica, dança e futebol, sendo a ginástica o conteúdo mais trabalhado. ✓ Conclui-se que as aulas transmitem valores hegemônicos da Sociedade e seus conteúdos não têm sido trabalhados de forma crítica e que as escolhas dos conteúdos se davam pela influência da indústria cultura e gosto dos alunos.
Ethepare, Pereira e Zinn ¹¹	Verificar os objetivos da Educação Física e a qualificação dos docentes, assim como analisar a opinião dos professores sobre a atuação do profissional de Educação Física.	Estudo qualitativo/descritivo utilizando a entrevista estruturada com 27 professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental (Santa Maria, RS).	✓ Habilidades motoras figuraram como conteúdos mais trabalhados. ✓ Conclui-se que embora estes conteúdos possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos, torna-se necessário que os alunos sejam estimulados a utilizarem a criatividade na realização destas habilidades.
Fiorante e Simões ¹²	Identificar como o movimento renovador da década de 80, estabeleceu relações com a prática pedagógica docente na Educação Física.	Estudo qualitativo/descritivo utilizando observação sistematizada das aulas da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental (Serra Negra, SP).	✓ Atividades recreativas (variações de corridas, estafetas, siga o mestre, queimadas e atividades com cordas). ✓ Conclui-se que embora avanços tenham ocorrido em relação aos conteúdos ministrados e atitudes de alguns professores, comportamentos autoritários na relação professor/aluno, ainda foram observados.
Bezerra, Ferreira Filho e Feliciano ¹³	Avaliar a aplicação da ginástica artística nas aulas de Educação Física Escolar.	Estudo descritivo, com aplicação de questionário em 20 professores de Educação Física da 1ª a 4ª séries de escolas públicas e privadas.	✓ A ginástica artística nas aulas de Educação Física foi assinalada por 85% dos professores; ✓ Conclui-se que há possibilidades de diversificação dos conteúdos, proporcionando que as aulas não se restrinjam apenas às modalidades esportivas tradicionais, sendo a estrutura física considerada o principal fator que dificulta o desenvolvimento desse conteúdo.

Picolli ¹⁴	Examinar as semelhanças e divergências existentes na Educação Física de escolas estaduais do Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries) no Rio Grande do Sul, em dois períodos (1984 e 2001).	Estudo comparativo com aplicação de questionário em 56 supervisores de Educação Física de escolas estaduais de Ensino Fundamental (Rio Grande do Sul).	✓ Em 1984 predominavam as atividades recreativas - com ou sem materiais, pré-esportivos, rodas cantadas, atividades psicomotoras, jogos de baixa organização, exercícios que desenvolviam a postura e a mecânica corporal e noções desportivas. Já em 2001 os principais conteúdos foram os jogos recreativos e pré-desportivos, iniciação desportiva e atividades relacionadas ao desenvolvimento motor. A maioria dos conteúdos ministrados em 1984 se manteve até 2001. Entretanto, o esporte em 2001 passou a ser inserido com mais ênfase. ✓ Conclui-se que a predominância dos esportes como conteúdo se manteve em ambas épocas avaliadas, sendo mais acentuada em 2001.
Martins e Felker ¹⁵	Diagnosticar a prática da Educação Física Escolar.	Estudo descritivo, com aplicação de questionário em 6 professores que ministravam aulas de Educação Física da 1ª a 4ª séries da rede Pública Municipal e Estadual (Arroio do Sal, RS).	✓ Atividades motoras (100%), jogos (83,33%) e dança, socialização e lateralidade (66,67%) foram predominantes. ✓ Conclui-se que a prática pedagógica dos professores encontra-se em estágio de construção, uma vez que os conteúdos ministrados revelam mudanças em relação aos conhecimentos trabalhados em outros estudos, sendo a falta de espaços e materiais os que mais dificultam a prática pedagógica.

Sobre a importância de trabalhar conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física Betti e Zulliani¹⁶ ressaltam que o profissional da área, respeitando os limites individuais, deve proporcionar aos alunos oportunidades para a realização dos jogos, esportes, atividades rítmicas/expressivas, lutas e artes marciais, ginástica e prática da atividade física, assim como a exploração das variações desses conteúdos, principalmente nas séries iniciais. Sendo assim, nessa fase do Ensino Fundamental é preciso considerar a atividade corporal como elemento fundamental da vida infantil, sendo a estimulação adequada e diversificada essencial para isso.

Barbosa-Rinaldi *et al.*¹⁷ salientam que os jogos na Educação Física configuram-se como oportunidades importantes para formação cultural da criança e valorização da pluralidade cultural. Em grande parte os jogos infantis consistem em ações ligadas à cultura popular que favorece experiências em grupos, convivência e cooperações, não estando relacionados aos ditames da Indústria Cultural, permitindo que as crianças possam ser agentes de sua própria cultura.

Considerando que as oportunidades de jogos e brincadeiras no contexto informal têm sido restringidas devido a barreiras como a falta de espaços físicos, nível de conservação, violência, dentre outros¹⁸, torna-se relevante que tais atividades tenham espaço no âmbito escolar, principalmente no recreio e aulas de Educação Física. Esses momentos são privilegiados para as experiências infantis e são de suma importância para o

desenvolvimento social, principalmente quando trabalhados numa perspectiva aberta e crítica.

Contudo, é preciso estarmos atentos ao fato de que ao enfocarmos a importância e os benefícios que podem advir do trabalho com os jogos na escola, não estamos nos referindo ao jogo numa perspectiva meramente “recreacionista”, baseada em apenas deixar as crianças brincarem. Esta experiência infantil por si só tem seu significado e também poderia contribuir para o desenvolvimento da criança em outros contextos, mas não careceria de um profissional para acompanhá-lo, nem mesmo ser parte do componente curricular, caso fosse desenvolvido nesta perspectiva nas aulas de EF. Os jogos que estamos nos referindo são os jogos enquanto conteúdo da EF, tratados e estudados, entendidos como conhecimento da Cultura Corporal do Movimento historicamente construída, que a partir das necessidades dos alunos são planejados, organizados, sistematizados e desenvolvidos didaticamente no âmbito escolar pelo profissional de EF.

Os jogos e as atividades recreativas em geral, podem favorecer a formação autônoma dos alunos, uma vez que sua realização exige atitudes de liderança, obediência, conflitos, discussões e construções coletivas, comportamentos essenciais à formação política e social do indivíduo, principalmente quando o educador utiliza como estratégia de ensino a resolução de problemas, partindo de ações simples relacionadas à manifestação da Cultura Corporal do Movimento como descentralizar as decisões sobre as ações corporais e suas regras, porém

não abandona sua condição de professor, possuidor de saberes que serão sistematizados e tratados junto aos alunos.

Desta forma, entendemos que as aulas EF não devem se limitar apenas a proporcionar aos alunos o contato e a vivência desses conteúdos, mas também possibilitar que os mesmos sejam vivenciados em diferentes perspectivas, não se limitando a reprodução e perpetuação de suas características e valores, mas sim os resignificando.

Uma estratégia interessante e possível de trabalhar com os jogos, nessa concepção mais ampla, é implementar a didática proposta por Rangel e Darido¹⁹ jogo jogado, transformado e criado – e expandida por Silva e Sampaio²⁰ – jogo jogado, ampliado, transformado e criado. A partir da valorização e trabalho com o conhecimento da Cultura Corporal do Movimento do aluno, advinda do contexto extra-escolar, busca-se enriquecer seu repertório com a inclusão de novos saberes oriundos dos estudos de seus professores por meio do jogo ampliado. Essa perspectiva promove mudanças nos jogos já existentes, reconhecendo que a cultura é histórica e dialética e que em cada contexto e espaço/tempo sofre

alterações (jogo transformado) e que o conhecimento não é estático, devendo a educação promover o surgimento de novas formas de jogar (jogo criado).

Observou-se que alguns outros conteúdos como a dança, a ginástica rítmica, as atividades motoras foram desenvolvidas nas aulas de Educação Física além dos jogos e atividades recreativas. Contudo, os estudos analisados concluem apontando para a necessidade de estratégias que melhorem o processo de criatividade e a participação efetiva dos alunos, bem como a percepção de que o espaço físico muitas vezes é inadequado para a ampliação do repertório a ser trabalhado nas aulas de Educação Física.

Embora se tenha uma ampla discussão apontando para a importância de desenvolver conteúdos diversificados nas aulas da Educação Física, os estudos aqui analisados apresentam uma outra ênfase e direcionamento, podendo comprometer em muito o processo de formação, uma vez que a maioria das crianças encontra-se entre 6 a 10 anos e o conteúdo predominante tem sido o esporte, como se pode observar em quatro dos estudos analisados (quadro 2).

Quadro 2. Estudos que identificaram a predominância dos esportes nas aulas de Educação Física: fase inicial do Ensino Fundamental

Autoria e data	Objetivos	Metodologia	Resultados e conclusão
Araújo e Rocha ²¹	Avaliar a atuação dos professores de Educação Física no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas.	Estudo de campo/exploratório utilizando entrevista aberta com 5 professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas (Salvador, BA).	✓ Os esportes tradicionais predominaram na aula de todos os professores e apenas 2 informaram utilizarem os jogos em algumas ocasiões. ✓ Conclui-se que a predominância dos esportes como conteúdos esteve relacionada a identidade dos professores com o esporte e a ausência ou pouco apoio da “escola” à aplicação de conteúdos outros conteúdos.
Filgueiras <i>et al.</i> ²²	Avaliar os conhecimentos aprendidos nas aulas de Educação Física na percepção dos alunos e o que eles mais e menos gostam nestas aulas.	Estudo qualitativo/descritivo utilizando a aplicação de questionário e análise de conteúdo com 133 alunos da 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental de escolas públicas (Osasco, SP).	✓ O esporte figurou como principal conteúdo (58%). Porém, as brincadeiras (28%), a ginástica e exercício (8%) e valores e atitudes (3%) também foram trabalhados. ✓ Conclui-se que além de predominar entre os conteúdos, os esportes não eram trabalhados numa perspectiva co-educativa, havendo a necessidade destes serem fundamentados nas dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais, estando essa condição relacionada a formação inicial dos professores pautadas no esporte tecnicista.
Silva, Dagostin e Nunez ²³	Analisar os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.	Estudo exploratório utilizando observação sistematizada das aulas de seis professores de Educação Física de seis escolas públicas (Campo Grande, MS).	✓ Os esportes coletivos tradicionais (futsal, voleibol, handebol e basquetebol) figuraram como os conteúdos principais, sendo os jogos tradicionais, jogos de salão e pré-esportivos trabalhados em menor escala. ✓ Conclui-se que embora haja uma diversificação dos conteúdos trabalhados, há uma predominância dos esportes coletivos tradicionais já nas séries iniciais do ensino fundamental e que a estrutura física deficitária, o tempo de planejamento e a falta de domínio da dança e lutas são os principais motivos para não diversificação dos conteúdos.

Soares <i>et al.</i> ²⁴	Analisar as possibilidades de educação corporal no espaço e tempo das aulas de Educação Física, treinos, recreios e tempos vagos numa escola pública do Rio de Janeiro, RJ	Estudo descritivo utilizando a observação sistematizada e entrevista estruturada com oito turmas do 4º, 5º, 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública (Rio de Janeiro, RJ).	✓ Os esportes de quadra (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), realizados com base nas regras oficiais, figuraram como os principais conteúdos trabalhados. ✓ Conclui-se que as aulas de Educação Física não se mostraram positivamente devido a fatores como as tensões existentes entre a cultura corporal dos alunos e os conteúdos trabalhados.
------------------------------------	--	---	--

Quadro 3. Estudos que identificaram a predominância dos esportes nas aulas de Educação Física: fase final do Ensino Fundamental

Autoria e data	Objetivos	Metodologia	Resultados e conclusão
Guedes e Guedes ²⁵	Analisar o tipo de atividades e o nível de intensidade dos esforços físicos nas aulas de Educação Física.	Estudo descritivo utilizando a observação direta e monitoramento da frequência cardíaca dos alunos, em 15 escolas da rede de Ensino do 1º e 2º grau (Londrina, PR).	✓ A prática de esportes (voleibol, basquetebol, futebol/futsal e Handebol) configuraram-se como os conteúdos mais trabalhados. ✓ Verifica-se a necessidade de mudanças nas aulas de Educação Física a fim de desenvolver experiências educacionais que proporcionem conhecimentos sobre a relação entre atividade física e a saúde.
Scherer e Molina Neto ²⁶	Identificar conhecimentos que sustentem a prática pedagógica docente no âmbito escolar.	Estudo qualitativo utilizando entrevista semi-estruturada com 16 professores da 5ª a 8ª série do ensino fundamental da rede pública municipal e estadual (Porto Alegre, RS).	✓ Predominância do esporte recreativo e das regras oficiais como estratégia pedagógica. ✓ Conclui-se que os conteúdos ensinados, estão relacionados a um conjunto de fatores que constituem a prática pedagógica, dentre eles as experiências de vida e esportivas na formação inicial e continuada e a experiência docente, o que pode justificar a predominância do esporte nas aulas de Educação Física.
Darido ²⁷	Avaliar as origens e as razões que levam os alunos a se afastarem da prática da atividade física regular e análise do universo da Educação Física na escola	Estudo qualitativo/descritivo com aplicação de questionário em alunos da 5ª a 7ª do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio da Rede Pública estadual (Rio Claro, SP).	✓ Os esportes figuraram como conteúdos predominantes tanto na 5ª (79%) quanto na 7ª (72,7%) série. Brincadeiras e conhecimentos sobre a importância da atividade física também foram citados. ✓ Conclui-se que as aulas se resumiam ao ensino dos fundamentos e gestos técnicos esportivos, deixando de lado o trabalho de outras manifestações da cultura corporal – danças, lutas, esportes vinculados a natureza, jogos, conhecimento sobre o corpo, dentre outros.
Santos e Matos ²⁸	Verificar o conhecimento de professores sobre as abordagens da Educação Física e se eles as utilizam.	Estudo descritivo com aplicação de questionário e observação sistematizada com 4 professores de Educação Física do 3º e 4º ciclo de uma escola da rede municipal (Barueri, SP).	✓ Predominância das modalidades esportivas nas quatro escolas. ✓ Conclui-se que os conteúdos trabalhados não estão articulados a realidade dos alunos.
Bassani, Torri e Vaz ²⁹	Avaliar os aspectos relacionados à educação do corpo na escola.	Estudo descritivo utilizando observação sistematizada das aulas de Educação Física em uma escola Pública (Florianópolis, SC).	✓ Os esportes tradicionais são os únicos conteúdos trabalhos. ✓ Conclui-se que o esporte encontra-se inserido na escola de forma maciça, seja nas aulas de Educação Física ou nas atividades extra-curriculares.
Rosário e Darido ³⁰	Investigar como professores experientes sistematizam os conteúdos da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.	Estudo qualitativo/descritivo utilizando entrevista semi-estruturada com 6 professores de 5ª a 8ª séries, atuantes por mais de três anos em escolas públicas e particulares (Rio Claro e Santa Gertrudes, SP).	✓ Os esportes coletivos tradicionais (futebol, vôlei, basquetebol e handebol) e jogos (recreativos, lúdicos, adaptados e brincadeiras) foram apontados como conteúdos trabalhados por todos os professores, sendo os trabalhos teóricos sobre o atletismo, tênis de mesa, xadrez, dança, capoeira e judô, natação menos enfatizados. ✓ Conclui-se que a principal estratégia de ensino são os fundamentos esportivos, sendo a repetição dos esportes tradicionais (basquetebol, voleibol e futebol) justificadas pelos professores como decorrentes da pressão dos alunos e ausência de dança, lutas e ginástica por falta de domínio e despreparo dos professores.
Costa e Nascimento ³¹	Descrever a ação pedagógica dos professores de Educação Física.	Estudo descritivo/exploratório com 46 professores de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental da rede estadual e 17 da rede particular (Maringá, PR).	✓ Os esportes foram os conteúdos mais prestigiados (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal, ciclismo, outros). ✓ Conclui-se que embora outros conteúdos sejam ministrados nas aulas de Educação Física, ainda há a predominância dos esportes tradicionais sobre os demais conteúdos.
Oliveira ³²	Discutir o futebol nas aulas de Educação Física.	Estudo descritivo utilizando a observação sistematizada das aulas de Educação Física na 8ª	✓ Futebol figurou como conteúdo mais trabalhado. ✓ Conclui-se que além de o futebol ser o conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, ele se

		série de uma escola pública (Campinas, SP).	mostrou palco de exclusão de meninas e meninos menos habilidosos, devendo o profissional de Educação Física criar condições para que esse quadro seja revertido.
Beggiato e Silva ³³	Verificar o conteúdo da Educação Física escolar valorizado pelos alunos das séries finais do Ensino Fundamental.	Estudo qualitativo/descritivo com aplicação de questionário em alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada (São Paulo, SP).	✓ Os esportes foram os conteúdos predominantes, sendo questões relativas ao domínio físico e bem estar também relacionados, embora em escala menor. ✓ Conclui-se que por vezes a Educação Física se reduz ao esporte, impossibilitando que os alunos que não apresentem habilidades motoras tidas como adequadas para este esporte, demonstrem seu potencial em outras manifestações da Cultura Corporal do Movimento.
Silveira ³⁴	Proporcionar uma visão das escolas públicas no tange as dificuldades enfrentadas pelos professores e refletir sobre o distanciamento existente teoria e prática.	Estudo descritivo com aplicação de questionário e observação sistematizada das aulas de 12 professores de Educação Física atuantes em 10 escolas estaduais de 5ª e 6ª séries (Palhoça, SC).	✓ Predominaram como conteúdos da Educação Física os quatro esportes coletivos tradicionais (handebol, basquetebol, voleibol e futebol). Contudo, em algumas escolas ocorreu o ensino da capoeira. ✓ Conclui-se que além das aulas de Educação Física se limitarem ao ensino dos esportes tradicionais, muitas vezes as estratégias de ensino utilizadas não proporcionam aos alunos o conhecimento de sua importância e a forma como eles poderão repercutir em suas vidas.
Finck ³⁵	Análise do cotidiano pedagógico em Educação Física.	Estudo qualitativo/descritivo com observação sistematizada, entrevista semi-estruturada e aplicação de questionário em 20 professores de Educação Física das séries finais do Ensino Fundamental de escolas estaduais (Ponta Grossa, PR).	✓ Predomínio dos esportes (basquetebol, futebol, handebol e voleibol) em seis escolas, sendo os fundamentos, as regras, as táticas e o jogo, os conteúdos ensinados, exceto em uma escola que além dos esportes tradicionais também trabalhava com as atividades rítmicas. ✓ Conclui-se que a predominância do esporte na escola como conteúdo é atribuído às matrizes curriculares de formação inicial de professores, como também a falta de tempo que os professores têm para trocarem experiências com os demais colegas de profissão.
Piccoli ¹⁴	Examinar as semelhanças e divergências existentes na Educação Física de escolas estaduais do Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries) no Rio Grande do Sul, em dois períodos (1984 e 2001).	Estudo comparativo com aplicação de questionário em 56 supervisores de Educação Física de escolas estaduais de Ensino Fundamental (Rio Grande do Sul).	✓ Os conteúdos predominantes tanto em 1984 quanto em 2001 foram os esportes (handebol, voleibol, atletismo, futebol de campo e basquetebol), conteúdos que em 2001 faziam parte da prática de 89% dos professores. Contudo, em 2001 evidenciou-se também a presença de pré-desportivos e atividades recreativas no rol de conteúdos. ✓ Conclui-se que poucas mudanças ocorreram em relação aos conteúdos ministrados em 1984 e 2001, pois em ambos os períodos predominaram os esportes.
Perfeito <i>et al.</i> ³⁶	Identificar o perfil dos alunos que participam das aulas de Educação Física e sua percepção quanto às aulas.	Estudo descritivo com aplicação de questionário a alunos do ensino fundamental e médio de uma escola pública e outra particular (Florianópolis, SC).	✓ Esporte configurou-se como conteúdo predominante nas respostas de 74,9% dos alunos. ✓ Conclui-se que a percepção dos alunos, embora as aulas fossem prazerosas, os professores deveriam variar os conteúdos, inserindo novos esportes e atividades lúdicas.
Bento e Ribeiro ³⁷	Investigar as causas da evasão de alguns alunos das aulas de Educação Física.	Estudo de caso com aplicação de questionário e observação de campo com um professor de Educação Física e 68 alunos da 5ª a 8ª séries (Indianópolis, MG).	✓ Dos alunos investigados, 86% citaram o esporte como conteúdo predominante nas aulas. ✓ Conclui-se que se torna necessário que os profissionais de Educação Física incorporem em seu fazer pedagógico conceitos, conteúdos, metodologias e abordagens renovadoras da Educação Física, sendo a infra-estrutura um dos fatores que dificultam a prática pedagógica com conteúdos diversificados.
Soares <i>et al.</i> ²⁴	Analisar as possibilidades de educação corporal no espaço e tempo das aulas de Educação Física, treinos, recreios e tempos vagos numa escola pública do Rio de Janeiro, RJ.	Estudo descritivo com observação sistematizada e entrevista estruturada com 8 turmas de alunos do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal (Rio de Janeiro, RJ).	✓ Os esportes de quadra (futebol, handebol, voleibol e basquetebol), realizados com base nas regras oficiais, figuraram como os principais conteúdos. ✓ Conclui-se que as aulas de Educação Física não se mostraram positivas devido as tensões existentes entre a cultura corporal dos alunos e os conteúdos trabalhados na escola.

A análise dos estudos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental, em especial das séries finais, apresentou-se conforme pode ser visualizado no quadro 3.

Embora não se possa negar a importância da aplicação dos esportes enquanto conteúdo da EF,

como mais preocupante, pois a maioria dos estudos analisados constata que os esportes figuraram como conteúdos predominantes, quando não exclusivos, considerando que este se apresenta como um patrimônio da cultura brasileira e como um dos conteúdos preferidos pelos alunos (conforme evidenciado em três artigos

avaliados, realizados em São Paulo – SP³³, em Osasco, SP²² e em Indianópolis, MG³⁷), sobre sua predominância recai diversas críticas. Em especial nos atemos a discutir duas delas uma, a limitação do conhecimento dos alunos à apenas uma das diversas manifestações da Cultura Corporal do Movimento e, outra, as formas e os valores com que os esportes são trabalhados nas aulas.

Restringir as experiências corporais nas aulas apenas a um tipo de conteúdos, independente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento e da educação para a saúde e o lazer. Se por um lado, a variabilidade de movimentos é fator necessário para o surgimento de novos movimentos³⁸, por outro, as oportunidades de conhecer e reconhecer diferentes conteúdos é fundamental para que o indivíduo tenha uma atitude favorável à ocupação do tempo disponível com atividades que tragam qualidade de vida no presente e marquem positivamente a continuidade destas no futuro.

As aulas de Educação Física constituem-se em oportunidades favoráveis à ocorrência do duplo processo educativo do lazer, pois de acordo com Marcellino³⁹, o lazer pode agir como veículo e produto de educação, primeiro por se constituir numa oportunidade possível de desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos (educação pelo lazer) e segundo por configurar-se como objeto de educação, devendo as pessoas ser iniciadas nos interesses culturais do lazer e incentivadas a vivenciá-los em níveis médios/críticos e superiores/críticos-criativos (educação para o lazer).

Sobre as formas com que os esportes são trabalhados na escola, embora não se possa generalizar e estender essa condição à Educação Física como um todo, não se pode negar que muitas vezes os esportes encontram-se carregados de valores decorrentes do sistema capitalista, fazendo com que princípios de rendimento (melhores contra piores) predominem sobre os educacionais. Constata-se uma tendência dos professores adotarem uma pedagogia tecnicista em suas aulas, com ações repetitivas e fragmentadas, até mesmo às vezes exigindo do aluno um comportamento de atleta, contribuindo para que ocorra uma reprodução das

desigualdades sociais, exigindo que o aluno se adapte ao esporte, respeitando as regras previamente impostas, sem poder discutir e vivenciar alternativas.

Além de se manifestar como conteúdo predominante em dezessete estudos, sendo quatro nas séries iniciais e treze nas séries finais do Ensino Fundamental, a utilização dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, handebol e basquetebol) com ênfase nas regras oficiais e baseados em princípios de rendimento foi observado em quatro dos artigos analisados – Porto Alegre, RS²⁶, Rio Claro, SP²⁷, Salvador, BA²¹ e Rio de Janeiro, RJ²⁴.

Considerando as justificativas e os valores que por vezes sustentaram (e ainda sustentam) a prática do esporte no âmbito escolar como ensinar a respeitar as regras do jogo, a ter companheirismo, a desenvolver o respeito às autoridades, como árbitros, dentre outros, há controvérsias sobre suas reais contribuições positivas no processo educativo. Bracht⁴⁰ expõe que, em sua maioria, o que predomina nas aulas de Educação Física são o ensino incondicional das regras e o conformismo alienante da ideologia capitalista “com a exacerbação do espírito competitivo do esporte escolar, as técnicas esportivas e o próprio esporte foram elevados à condição de finalidade, ou seja, o esporte enquanto fim em si mesmo” (p. 65).

A respeito das características do esporte praticado nas escolas ou no tempo de lazer, Daolio e Vellozo⁴¹ expõem que:

De fato, é possível presenciar atividades esportivas no tempo de lazer ou competições escolares praticadas com os códigos e valores do esporte de rendimento, como busca feroz pelo primeiro lugar, a ansiedade pela vitória a qualquer preço, a rígida reprodução de regras e técnicas (p. 12).

A presença das características socioculturais de rendimento exigidas do esporte é tão forte que até mesmo nas ocasiões em que os professores os classificam como recreativos elas estão presentes, sejam através das regras ou pelos comportamentos de exclusão, conforme observado por Scherer e Molina Neto²⁶ em Porto Alegre, RS.

Mesmo que a perspectiva recreativa seja a mais observada durante as aulas de educação física, as regras oficiais, como o número exato de jogadores, a necessidade de ter um árbitro e as novas regras

vinculadas ao voleibol, entre outras, caracterizaram que o modelo de esporte de alto rendimento ainda serve como sustentação da prática pedagógica dos professores de educação física da escola pública. Ainda, nas nossas observações, identificamos a exclusão de alunos do jogo esportivo, apesar de esforços dos professores em fazer todos participarem (p. 78).

Em relação às críticas sobre a utilização dos esportes no âmbito escolar, que com frequência se resumem ao ensino apenas dos tradicionais – futsal, voleibol, basquetebol e voleibol –, é preciso ter claro que o que se defende não é a exclusão desses esportes das aulas, mas sim a mudança tanto em sua exclusividade, quanto na forma fragmentada e mecanizada com que eles são desenvolvidos, considerando que sua prática tem como parâmetro de certo ou errado apenas as ações técnicas esportivas, tida como corretadas apenas aqueles que correspondem a um modelo padrão de movimento. Daolio e Velozo⁴¹ alertam que “... uma única maneira de executar um movimento esportivo torna-se o padrão de correção, e todas as outras formas são tidas como errôneas, incompletas ou variantes menos desejáveis da técnica considerada perfeita” (p. 13). Dessa forma o ensino da técnica esportiva não pode ser reduzido apenas ao ensino de ações corporais baseadas em princípios biomecânicos utilizados no esporte de rendimento, pois os aspectos culturais também se fazem necessários considerando que diversos são os motivos que levam as pessoas a vivenciar o esporte.

Nesse sentido, a escola enquanto instituição promotora de conhecimento e acesso à cultura, ao adotar o esporte enquanto conteúdo da Educação Física, deve desenvolver no aluno a capacidade de refletir sobre as diversas nuances, valores e atitudes que estão inseridos nos esportes, desenvolvendo assim competências para que se beneficiem do esporte como uma, dentre várias outras, possibilidades de manifestações da Cultura Corporal do Movimento. Vivenciadas por meio de sua prática, contemplação ou conhecimento, não somente ao longo da sua formação, mas por toda a vida, seja com objetivos de ocupação do tempo disponível como oportunidades de lazer, melhora do bem estar e qualidade de vida, promoção da saúde ou prevenção de doenças, mas que,

em todas essas oportunidades, possam agir de forma autônoma (crítica e/ou criativa).

Em relação às perspectivas dos alunos sobre o esporte e a forma com que ele é trabalhado na escola, não se pode caminhar por uma via de mão única, pois se por um lado existem alunos que são motivados pela aprendizagem da técnica, há também estudos evidenciando que a participação nas aulas para ficar mais habilidoso figura como o último motivo escolhido entre as opções pelos alunos do 5º (12,6%) e 7º (8,9%) ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio (8,5%) de Rio Claro, SP²⁷, o mesmo ocorrendo no Ensino Fundamental em escolas públicas (10,4%) e particulares (3,9%) de Florianópolis, SC³⁶. Ainda, há de levar em conta as pesquisas que indicam que o padrão estereotipado existente na prática esportiva escolar e as atitudes negativas e constrangedoras de uns colegas em relação a outros em sala de aula – comentários desagradáveis, gozações, humilhações e/ou até mesmo agressões⁴² –, somam-se à limitação dos conteúdos de esportes²⁴ como os principais motivos responsáveis pela não participação nas aulas de Educação Física.

Destacamos novamente que ao criticar a forma com que o esporte é tratado na escola e propor uma intervenção pedagógica crítica sobre ele não implica negá-lo enquanto conteúdo, como Bracht⁴⁰ fez questão de esclarecer em seus escritos posteriores aos de 1986.

Ao contrário de negar, entendemos que a escola, por meio da Educação Física, figura, como um dos poucos momentos possíveis, para que questões relacionadas ao esporte sejam discutidas. Entre elas estão questões necessárias como a ocorrência de burnout¹, de mercantilização do esporte, de compra de resultados, do uso de anabolizantes, de transformação do corpo em mercadoria, de uso do corpo como máquina, de estereótipo de gênero, de racismo, de patriotismo, de resgate das práticas esportivas populares, de análise da influência da mídia sobre os conteúdos da EF, da utilização do esporte para fins ideológicos e políticos, da violência dentro e o fora dos estádios, dentre outras questões.

¹ Abandono definitivo de uma modalidade esportiva devido a pressões e transtornos oriundos de sua prática.

... nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculada por uma ou outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação⁴³ (p. 17).

Uma possibilidade de intervenção crítica, por intermédio da tematização do esporte (futebol), é apresentada por Souza Junior e Darido⁴⁴, abrindo possibilidades à formação para o lazer, pois além de introduzirem o aluno num dos interesses culturais – físico/esportivo – os autores estabelecem conexões à vivência das diversas maneiras de ação no tempo disponível, seja pela prática (realizando o esporte), seja pela busca de conhecimento (pesquisas sobre os esportes e sua história, mudanças nas regras, o esporte na vida do aluno) ou seja pela contemplação (apreciação de quadros, filmes, o jogo em casa pela TV ou nos campos, quadras e estádios). Ainda, ao discutir aspectos relacionados a atitudes na escola, a proposta dos autores pode contribuir com a estimulação a que esses alunos venham a atuar no lazer numa perspectiva crítica e/ou crítica/criativa.

Contudo, é preciso estar atento ao que se apresenta como possibilidade e o que tem ocorrido no âmbito escolar, para não cairmos ou permanecermos num discurso vazio, que não resulta em mudanças no fazer pedagógico escolar. Mesmo existindo possibilidades em termos ideais da re-criação do “esporte na escola”⁴⁵, esta se manifesta de forma restrita⁴⁰ e não tem se efetivado em grande parte das experiências, pois embora a escola tenha possibilidade de se constituir num espaço de resistência, de lutas, de contra-hegemonia e de contracultura⁴⁶, o fazer pedagógico docente é influenciado por diferentes fatores.

Dentre os fatores que podem restringir as possibilidades de diversificação dos conteúdos nas aulas de Educação Física, entre os professores participantes dos artigos analisados, destacam-se os relacionados às experiências docentes – identidade do professor com o esporte²¹, formação inicial dos professores pautada na matriz curricular esportivista e pedagogia tecnicista^{22,26} e falta de domínio de conteúdos como a dança e lutas³⁰.

Cabe ressaltar que muitos professores que atuam no âmbito da Educação Física Escolar foram formados com base na resolução CFE nº 03/87⁴⁷, que estabelecia a

formação de profissionais em Educação Física em quatro anos, com carga horária de 2.880 horas, sendo 80% destinados a formação geral (conhecimento técnico, conhecimento filosófico, conhecimento de sociedade e conhecimento do ser humano) e destes 60% direcionados aos conhecimentos técnicos, o que tem levado professores a indicarem que o tipo de formação inicial não os prepara para atuação⁴⁸.

Contudo, os fatores que interferem na prática pedagógica docente não se limitam a estes, pois a falta de estrutura e materiais^{13,49} e a falta de tempo para o planejamento^{35,49} também se mostraram influenciadores.

Esses resultados nos convidam a refletirmos sobre a necessidade de mudanças na estrutura administrativa que rege a Educação Básica em nosso país e a respeito da estrutura curricular de formação inicial de professores de Educação Física, pois se nos últimos 20 anos diversas propostas foram elaboradas a fim de promover uma educação cidadã e democrática, dentre elas a valorização do conhecimento e necessidades da comunidade através da reformulação do currículo; a necessidade dos conteúdos serem trabalhados em suas três dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal); a ampliação das possibilidades de manifestação da Cultura Corporal do Movimento, no caso da Educação Física; pouco se tem evoluído em relação a promoção de melhores condições de trabalho aos docentes. A insuficiência do tempo de planejamento também foi apontada por professores de Educação Física de outros estudos como um dos principais fatores limitadores na elaboração de aulas em suas três dimensões⁵⁰.

A respeito do não alcance e não efetivação de novas propostas educacionais, no âmbito escolar, que contemplem a pluralidade das manifestações da cultura corporal do movimento é importante considerar também, conforme nos lembra Bauman⁵¹, a fluidez e liquidez com que o conhecimento é produzido na “Sociedade Líquida Moderna”. A sociedade em que nos encontramos imprime um ritmo acelerado, tornando as possibilidades obsoletas antes mesmo de seus atores terem aprendido, ou seja, as mudanças têm ocorrido num ritmo tão acelerado que impede a criança de experimentar novos hábitos e rotinas,

sendo necessária a formação contínua dos profissionais da educação.

Considerações Finais

Os dados obtidos na análise dos artigos sobre os conteúdos trabalhados na EF escolar mostram duas situações que desafiam a reflexão sobre a área. A primeira refere-se aos conteúdos propriamente ditos e à forma com que eles vêm sendo trabalhados no âmbito escolar. A segunda, dentro da realidade possível, identificar que a despeito de diversos fatores críticos, a ênfase no conteúdo esporte pode ser re-significada nas aulas de Educação Física.

A respeito dos conteúdos e a forma com que eles vêm sendo trabalhados, embora na atualidade diversas sejam as contribuições que buscam proporcionar uma ação pedagógica diferenciada da fragmentação dos esportes em fundamentos, os estudos analisados mostraram que essas propostas não têm atingido e se efetivado na prática pedagógica dos docentes participantes dos estudos analisados, contribuindo assim, para que exista uma tendência de monocultura corporal do movimento nestes contextos, centrada nos esportes.

Entre as possíveis consequências deste conteúdo predominante na EF, estão os sérios prejuízos, tanto no que tange a restrição ao acesso à cultura produzida pela sociedade no período de escolarização quanto à sua vivência após a etapa de formação, fator que pode contribuir negativamente nas atitudes a serem tomadas frente à ocupação do tempo disponível com o lazer e na compreensão da importância para a saúde e qualidade de vida advindas da Cultura Corporal do Movimento.

Contudo, embora as condições sejam desfavoráveis, a necessidade de buscar implementar uma pedagogia crítica do esporte no âmbito escolar se torna cada vez mais necessária, devido ao aumento da alienação por intermédio das práticas corporais em relação ao corpo, não mais apenas pela reprodução de movimentos, mas também pelo crescente uso de anabolizantes e de cirurgias plásticas em busca do “corpo perfeito”, apregoado como ideal, independente se saudável ou também pela violência que permeia o lazer nos estádios, o

consumismo e a venda do corpo ainda quando criança, a segregação de gêneros no esporte, entre outros problemas que assim como ocorreram nas atividades cotidianas se reproduzem e são reforçadas no esporte.

Assim, vislumbramos como uma dos caminhos a serem seguidos, pelos profissionais da área, para uma ação pedagógica inclusiva e democrática está a possibilidade de re-significação do esporte por meio de uma prática esportiva escolar que contribua para desvelar e enfrentar esses valores geradores de exclusão, segregação e univocidade de horizontes na manifestação da Cultura Corporal do Movimento, que no nosso entender, pode ocorrer por meio da tematização dos esportes e utilização das estratégias de ensino descoberta orientada ou resolução de problemas. Esse estilo de ensino busca provocações cognitivas, por meio de uma nova atividade ou por meio de sua ajuda aos alunos, cujo objetivo é incentiva-los, por intermédio de perguntas, a refletirem e a buscarem soluções. Parte-se de uma situação inicial que estimula e aguça a curiosidade do aluno via situações didáticas, que, a fim de uma formação autônoma, podem ser criadas pelo professor ou pelos próprios alunos⁵², ou seja, o problema “... permite a descoberta, a partir de elementos de base conhecidos (pesquisa de variantes a partir do ensino de uma dificuldade) [...] debates entre os alunos ou entre os alunos e o professor, com o objetivo de provocar reflexões e evocações”⁵³ (p. 61).

Outra possibilidade de uma ação pedagógica inclusiva e democrática consiste em trabalhar diversos jogos, a dança, as lutas, as ginásticas, as atividades lúdico-recreativas entre outras, na EF contemplando o conhecimento da Cultura Corporal do Movimento historicamente construída e que a partir das necessidades dos alunos e dos objetivos traçados pelos professor, são planejados, organizados, sistematizados e desenvolvidos didaticamente no âmbito escolar, possibilitando uma estimulação adequada e diversificada essencial a formação humana.

Por fim, cabe ressaltar que, conforme foi evidenciado nos estudos analisados, a prática pedagógica docente pode ser influenciada por diversos fatores, dentre

eles a identificação do professor com o esporte por sua prática anterior, pela formação inicial, pela experiência docente, pela falta de estrutura e materiais' pela falta de tempo para o planejamento e reflexões como base para o encontrado na prática docente que não amplia o desenvolvimento de outros conteúdos, mas restringe a EF algumas modalidades esportivas.

Em síntese, a pesquisa realizada apresenta contribuições ao descrever os achados em artigos sobre os conteúdos trabalhados na EF, no entanto, reconhecemos suas limitações no que tange às fontes utilizadas (publicações em periódicos) como objeto de investigação. Em futuras pesquisas sobre essa temática, outras fontes de dados, como livros, dissertações de mestrado e teses de doutorados também devem compor o conjunto da análise a fim de possibilitar a ampliação das descobertas para uma proposta pedagógica inclusiva e democrática para a área da EF.

Referências

1. Brasil. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia de Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 1996.
2. Brasil. **Lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001.** Presidência da República. Casa Civil.
3. Brasil. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Presidência da República. Casa Civil.
4. Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Séries Iniciais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
5. Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Séries Finais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
6. Brasil. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 2000.
7. Coldebella AOC, Lorenzetto LA, Coldebella A. Práticas Corporais alternativas: formação em Educação Física. **Motriz** 2004;10(2):111-122.
8. Bortoleto MAC, Calca DH. Circo e educação Física: compendium das modalidades aéreas. **Movimento & Percepção** 2007;8(11):345-360.
9. Marconi MA, Lakatos EM. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
10. Gomes IM, Müller VR. Cultura corporal no cotidiano de crianças Maringaenses: o caso de alunos do Colégio Dr. Gastão Vidigal. **Revista da Educação Física/UEM** 1999;10(1):23-31.
11. Etchepare LS, Pereira ÉFP, Zinn JL. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM** 2003;14(1):59-66.
12. Fiorante FB, Simões R. (Re) lendo a prática pedagógica dos professores de Educação Física. **Arquivos em Movimento** 2005;1(2):19-29.
13. Bezerra SP, Ferreira Filho RA, Feliciano JG. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental de 1ª e 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2006;5(especial):127-134.
14. Picolli JCJ. A educação física escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista Digital** 2007;12(110):23-35.
15. Martins L, Felker MFC. Estudo diagnóstico sobre a educação física nas escolas públicas nas séries iniciais de ensino fundamental no município de Arroio do Sal/RS. **Cinergis** 2008;9(2):1-14.
16. Betti M, Zulliane L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2002;1(1):73-81.
17. Barbosa-Rinald IP, Lara LM, Oliveira AAB de. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Movimento** 2009;15(4):217-242.
18. Silva JVP, Tolocka RE, Marcellino NC. Lazer Infantil: direitos legais, transformações sociais e implicações ao crescimento e habilidades motoras básicas. **Licere** 2006;9(1):81-96.
19. Rangel ICA, Darido SC. Jogos e brincadeiras. In: Darido SC, Rangel ICA (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 156-174.
20. Silva JVP, Sampaio TMV. Jogos tradicionais: reprodução, ampliação, transformação e criação da cultura corporal do movimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** 2011;19(3):90-98.
21. Araújo AA, Rocha LC. A atuação dos professores de educação física na escola: uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino público de Salvador. **Diálogos possíveis** 2007;6(1):175-187.
22. Filgueiras IP *et al.* Concepções e preferências sobre as aulas de educação física escolar: uma análise da perspectiva discente. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2007;6(3):23-31.
23. Silva JVP, Dagostin KU, Nunez PRM. Educação Física e conteúdos trabalhados nas séries iniciais do
24. Soares AJG *et al.* Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escola pública. **Movimento** 2010;6(1):71-96.

25. Guedes JERP, Guedes DP. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física** 1997;11(1):49-62.
26. Scherer A, Molina Neto V. O conhecimento pedagógico do professor de educação física da escola pública no Rio Grande do Sul – uma etnografia em Porto Alegre. **Movimento** 2000;VII(13):71-80.
27. Darido SC. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** 2004;18(1):61-80.
28. Santos RS, Matos TCS. A relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes** 2004;3(3):45-53.
29. Bassani JJ, Torri D, Vaz A. F. Educação do corpo, esporte e educação física escolar. **Revista Virtual EF Artigos** 2005;2(24):10-19.
30. Rosário LFR, Darido SC. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz** 2005;11(3):167-178.
31. Costa LCA, Nascimento JV. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens pedagógicas. **Revista da Educação Física/UEM** 2006;17(2):161-167.
32. Oliveira RC. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Motriz** 2006;12(3):301-306.
33. Beggiato CL, Silva SAPS. Educação Física Escolar no ciclo II do ensino fundamental: aspectos valorizados pelos alunos. **Motriz** 2010;13(2):S29-S35.
34. Silveira JA. Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. **Revista CONFEF** 2007;9(4):45-56.
35. Finck SCM. A educação física e o esporte em escolas públicas de ensino fundamental (terceira e quarto ciclos): análise do cotidiano do professor e perspectivas de mudança no ensino. **Olhar de professor** 2007;10(1):127-146.
36. Perfeito RB *et al.* Avaliação das aulas de educação física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares. **R. da Educação Física/UEM** 2008;19(4):489-499.
37. Bento LCM, Ribeiro RD. As aulas de Educação Física na concepção dos alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Indianópolis, MG. **Motrivivência** 2008;XX(31):354-368.
38. Manoel EJ. Adaptação e desenvolvimento motor. In: TANI, G. (Org.). **Comportamento Motor. Aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 71-81.
39. Marcellino NC. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2002.
40. Bracht V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 1986;7(2):62-68.
41. Daolio J, Vellozo EL. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática** 2008;11(1):9-16.
42. Paiano R. Possibilidades de orientação da prática pedagógica do professor de Educação Física: situações de desprazer na opinião dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** 2006;5(1):47-58.
43. Bracht V, Almeida F. Q. de. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudo valorização da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 2003;24(3):87-101.
44. Souza Junior O, Darido SC. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar. **Motriz** 2010;16(4):33-54.
45. Vago TM. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento** 1996;III(5):4-17.
46. Caparroz FE. O esporte como conteúdo da Educação Física: uma “jogada desconcertante” que não “entorta” só nossas “colunas”, mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar** 2001;2(1):31-47.
47. Brasil. **Resolução CFE nº 3**, de 1987.
48. Muñoz GH *et al.* Reforma curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física: contribuições dos professores das redes públicas de ensino. **Pensar a prática** 2006;9(2):231-248, 2006.
49. Silva *et al.*, 2009
50. Rodrigues HÁ, Arido SC. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **Revista Digital** 2006;11(96):45-57.
51. Bauman Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
52. Faria Junior AG, Correa ES, Bresslane RS. **Prática de ensino em Educação Física, estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.
53. Mosston M. **La enseñanza de la educacion física**. Buenos Aires: Editora Paidós, 1982.